

Música popular brasileira (MPB) 10 Aprofundamento do conteúdo.

A tendência *pop* nas artes plásticas também chegou à música, transformando as formas de compor e de ouvir. Com o surgimento das emissoras de rádio e dos LPs (discos de vinil), os compositores e os intérpretes se popularizaram em diversos países, disseminando a música *pop*.

A música *pop* e a música popular não são a mesma coisa, pois a música *pop* nasceu a partir do *rock'n'roll*, nos Estados Unidos, e circulou o mundo, impulsionada pela indústria fonográfica. Ela faz parte da cultura de massa, que é um produto industrial com uma enorme quantidade de consumidores, veiculada pelos grandes meios de comunicação.

Já a música popular nasce nos grupos sociais, de modo mais artesanal, sem seguir os rígidos padrões industriais. No entanto, essas definições não são absolutas. Muitas vezes, é difícil aplicá-las às músicas ouvidas cotidianamente.

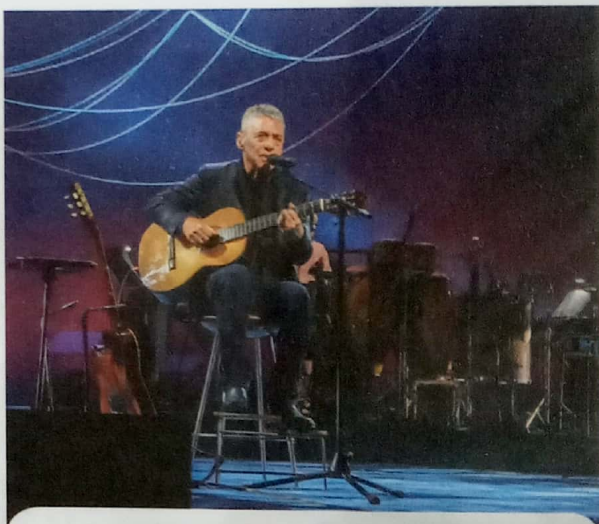


Como você definiria a música popular brasileira? Leia o texto a seguir para compreender o conceito.



Renato Russo, compositor e vocalista da banda Legião Urbana, misturava elementos da cultura *pop* ao *rock*.

©Folhapress/Otavio Dias de Oliveira



Chico Buarque, compositor e cantor brasileiro, é uma grande referência da MPB.

©Fotoarena/Teca Lamboglia

O rótulo MPB é um termo altamente ambíguo, pois apesar de no seu sentido restrito se referir a um repertório e produção musicais ligados a um grupo específico de músicos, no seu sentido amplo parece abarcar a totalidade da “Música Popular Brasileira”. No seu uso cotidiano por músicos, produtores, críticos, professores e historiadores, a sigla MPB ou simplesmente “música brasileira” se refere, de um lado, a músicas de origem tradicional e/ou regional em oposição ao universo da música *pop* (contrastando produção artesanal e produção industrializada) e de outro a músicas com características de vanguarda em oposição também à produção de música de massa (contrapondo, no caso, arte e comércio).

ULHÔA, Martha T. *Categorias de avaliação estética da MPB: lidando com a recepção da música popular brasileira*. p. 4. Disponível em: <<https://www.academia.edu/36083538/Categorias-de-avaliacao-estetica-da-MPB-lidando-com-a-recepcao-da-musica-brasileira-popular>>. Acesso em: 8 out. 2019.

Formação da MPB

A música popular brasileira nasceu da fusão de tradições rítmicas indígenas e africanas com elementos melódicos portugueses e latino-americanos, propondo uma mistura das várias culturas que formam o povo brasileiro.

A cultura europeia e americana

Os portugueses contribuíram para a formação da música popular brasileira com o elemento melódico expressivo, com as formas líricas, o canto popular, a modinha, o fado, o fandango do Ribatejo (que, por sua vez, sofreu influência da dança espanhola), as folias e os reisados.

Os italianos trouxeram as operetas do século XIX e a ópera; os argentinos, o tango; os estadunidenses, o jazz, o rock e a guitarra elétrica; os espanhóis, o fandango, o bolero, o sapateado e as castanholas. Sanfona, flauta, violino, viola, cavaquinho e pandeiro são alguns dos instrumentos de origem europeia que chegaram ao Brasil.

A cultura indígena

Os indígenas contribuíram com ritmos variados, sons nasais, música vocal e danças folclóricas, como o cururu e o cateretê, além de instrumentos musicais, como os maracás, alguns tipos de flautas, guizos, tambores e chocalhos.


A cultura africana

A cultura africana contribuiu com os ritmos do batuque e do lundu, e de danças como o maracatu, a congada e alguns passos do frevo. Entre os instrumentos musicais, vieram o berimbau e o caxixi, usados na marcação rítmica da capoeira, além da cuíca, bongô, marimba de congada, reco-reco, agogô e outros.

As duas matrizes principais da música africana trazidas ao Brasil foram as civilizações conguesa (raiz do samba e de suas variedades) e iorubana (raiz da música religiosa e seus estilos derivados).



pesquisa

 Reúnam-se em grupos e pesquisem, em *sites* da internet ou em outras fontes, gravações em áudio ou vídeo de ritmos do Brasil que tenham se originado da miscigenação das culturas europeia, africana e indígena.

Apresentem as suas descobertas aos colegas dos outros grupos. Se possível, usem vozes e instrumentos musicais para apresentar os ritmos pesquisados e anote-os no espaço abaixo.

Observe alguns instrumentos de origens indígena e africana.



Maracás

©Shutterstock/Alexander Bark



Caxixi

©P. Imagens/Pith



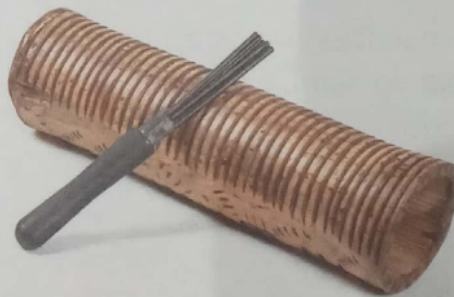
Agogô

©Shutterstock/Tamara



Cuíca

©Criar Imagem/Fernando Favoretto



Reco-reco

©Criar Imagem/Fernando Favoretto

Modinha 11 Aprofundamento do conteúdo.

mostar exemplos

No fim do século XIX e início do século XX, o lundu e a modinha eram considerados gêneros populares da música brasileira. A modinha é uma composição musical suave, romântica e chorosa que surgiu no Brasil no século XVIII. Seu nome foi usado no diminutivo para diferenciá-la da moda portuguesa, que era semelhante à ópera italiana. Na década de 1770, a modinha foi apresentada na corte de Lisboa pelo cantor e violeiro brasileiro Domingos Caldas Barbosa (1738-1800), um afrodescendente que fez sucesso com versos satíricos e maliciosos.

Aqui no Brasil, no início do século XIX, a modinha se tornou meio de expressão poético-musical do sentimento amoroso. Um de seus compositores foi Joaquim Manoel (da Câmara), violonista e cavaquinista que compôs as obras *Se me desses um suspiro*, *Desde o dia em que nasci* e *A melancolia*, entre outras. Também foram importantes Cândido José de Araújo Viana, o Marquês de Sapucaí, que deu nome à avenida onde acontece o desfile de Carnaval das escolas de samba cariocas; e, Cândido Inácio da Silva, autor de *Quando as glórias eu gozei*, mencionada pelo escritor Manuel Antônio de Almeida no romance *Memórias de um sargento de milícias*.

No fim do século XIX e início do XX, a modinha adquiriu nova forma, adotando o compasso ternário (em três tempos), como o da valsa. Assim, conquistou mais popularidade e tomou conta das ruas, sob a forma de serenatas tocadas por homens enamorados à porta de suas amadas.

Ao longo do século XX, a modinha foi sendo substituída pelo samba-canção na expressão do sofrimento amoroso.

Lundu

O lundu é um ritmo expresso em dança e canto. Ele chegou ao Brasil trazido pela população negra que foi retirada de seus locais de origem na África, principalmente da Angola, na segunda metade do século XVIII.

A coreografia é marcada pela umbigada (encontro de umbigos de homens e mulheres) e teve influência espanhola, como os movimentos de braços para cima e estalar de dedos, semelhante ao som das castanholas.

Considera-se o lundu como a primeira forma musical de origem africana a ser aceita pelos brancos no Brasil. Ainda assim, a sensualidade dos movimentos causou polêmica, sendo considerada indecente no fim do século XIX.



©Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

RUGENDAS, Johann M.
Lundu. 1835. 1 litografia.
Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro.